SOCIEDADE BRASILEIRA DE MALACOLOGIA
Strombus goliath Schröter, 1805
FUNDADA EM 18 DE JULHO DE 1969

INFORMATIVO
S B M
Nº 64 DEZEMBRO 1986

QUAL SERÁ O EMBLEMA DO X E.B.M.?

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MALACOLOGIA

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA - INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS U.S.P.
SÃO PAULO-SP

DIRETORIA

PERÍODO 1985/1987

PRESIDENTE: WALTER NARCHI

VICE-PRESIDENTE: JOSÉ LUIZ MOREIRA LEME

1º SECRETÁRIO: SONIA GODOY B.C. LOPES

2º SECRETÁRIO: TOSHIE KAWANO

1º TESOUREIRO: OSMAR DOMANESCHI

2º TESOUREIRO: JORGE F. VAZ

EDITOR DE NOTICIÁRIO: WALTER NARCHI

SUMÁRIO

O símbolo do X E.B.M. 1
Sumário 2
Informes da presidência 3
Programas e futuros projetos 4
Vamos manter uma atividade interessante? 5-6-7-8
Para o seu álbum 9-10-11-12
Estão acabando os caracóis marinhos 13-14-15
Convite para o X International Malacological Congress..... 16
Correspondência recebida 17-18-19
Publicações recebidas 20

INFORMES DA PRESIDÊNCIA

Apesar de todos os percalços com o Cruzado e outros problemas econômicos chegamos ao fim de 1986! Para todos nós da Sociedade Brasileira de Malacologia foi um ano de bons resultados pois o número de sócios está aumetando, firmando a posição da Sociedade entre outras entidades brasileiras. A publicação continuada do Informativo SBM garantiu aos associados que a Sociedade existe e pulsa dando a certeza de que, no final, estaremos cada vez mais unidos.

Em nome da Diretoria gostaria de enviar aos prezados sócios, seus familiares e amigos os melhores votos por um Feliz Natal e próspero Ano Novo, desejando a todos que as bençãos de Deus iluminem os homens a procura da paz e esta seja tão definitiva quanto o possível para o futuro.

Iniciando 1987, as perspectivas de trabalho deverão se desdobrar. Vamos esperar que novos planos amparem o desenvolvimento de pesquisas que resultarão num X ENCONTRO BRASILEIRO DE MALACOLOGIA em 1987 tão espetacular quanto o IX. Se houver necessidade de ânimo, escrevam para nós que estaremos pelo menos uma vez por mês junto de cada um de vocês na forma do Informativo. Vamos trabalhar pelo engrandecimento da Sociedade Brasileira de Malacologia e consequentemente para a ciência no Brasil.

Recebi da sócia Maria Cristina D. Mansur carta datada de 17.12.86 da qual transcrevo os trechos abaixo relacionados:

Através do Dr. Claus Meier-Brook da Universidade de Tübingen, Alemanha, recebi recentemente uma carta com a solicitação de que remetesse a SBM a participação do 10º Congresso Internacional de Malacologia a ser realizado na mesma cidade no período de 27 de agosto a 2 de setembro de 1989.

Regressei ao Brasil no dia 7 de setembro p.p. e desde lá estou trabalhando muito para por os trabalhos em dia, já que muita coisa foi se acumulando durante minha ausência.

Foi uma viagem de muito proveito e deixou-me mais confiante e muito mais segura sobre o que devo e posso fazer pela Malacologia brasileira e da região Neotropical.

Ao Senhor, queridos familiares e sócios da SBM desejos de um Feliz Natal e Ano Novo pleno de sucessos e saúde. Extensivos ao Dr. Leme e Dr. Domaneschi.

PROGRAMAS E FUTUROS PROJETOS

COORDENADORIA DE SÃO PAULO

REUNIÃO MENSAL

Os sócios de São Paulo realizaram no dia 15 de novembro p.p. mais uma de suas reuniões com a presença de sócios e convidados, compartilhando de um ambiente de descontração. A conversa foi entremeada por troca, identificações e doações de conchas. Apesar de ser dia de eleição os sócios que se apresentaram às urnas pela manhã compareceram a tarde para o "bate-papo" informal.

VOCÊ CONSEGUIU TROCAR OU ADQUIRIR ALGUM EXEMPLAR? ESCREVA INFORMANDO; SE QUIZER FAZER PARTE DA RELAÇÃO DE INTERESSADOS NÃO SE ACANHE: ESCREVA PARA O EDITOR DA SBM E BOA SORTE ! PARTICIPE!

OFERTAS - TROCAS - PEDIDOS

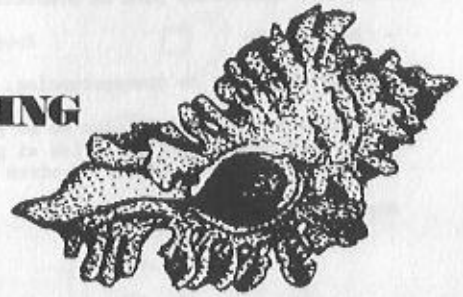
VAMOS MANTER UMA ATIVIDADE INTERESSANTE?

Temos recebido cartas de diversos associados do Brasil e mesmo do exterior sobre a possibilidade de trocar, conseguir espécimes de moluscos em bom estado, adquirir livros ou conhecimentos especializados.

- MÁRIO GONÇALVES DIAS - a/c Universidade Santa Cecília dos Bandeirantes - Setor de Conquiologia, R. Oswaldo Cruz 266 Santos CEP 11045 - solicita trabalhos sobre metais pesados e animais marinhos.

OS SÓCIOS QUE PRETENDEM EXPOR CONCHAS DURANTE A REALIZAÇÃO DO X E.B.M. DEVEM ENTRAR EM CONTATO COM JOSÉ ROBERTO HEISE tel. (011) 211-7747 APÓS 20,30 HS. AS VITRINES TEM ÁREA DE 1 X 1 M.

Worldwide Specimen Shells
EDWARD T. SCHELLING
P.O. Box 68
Shalimar, Florida 32579 U.S.A.
904-244-5646



M. florifer dilectus

I CONGRESSO LATINOAMERICANO DE MALACOLOGIA

CALI - COLOMBIA

FEVEREIRO DE 1988

Cali, octubre de 1986

Estimado colega:

Estamos interesados en realizar un congreso Latinoamericano de Malacología en febrero de 1988 y por esta razón estamos haciendo un censo preliminar de los malacólogos latinoamericanos y de los trabajos que podrían presentarse en ese congreso y por tal razón le solicitamos llenar este formato y remitirlo a la siguiente dirección:

JAIME CANTERA K.
Universidad del Valle
Departamento de Biología
A.A. No. 25360
Cali-Colombia

Título del trabajo: _____

_____

_____

Autor o Autores _____

_____

Dirección Autores: _____

_____

Elementos necesarios para la presentación:

- Papelógrafo ☐ Proyector diapositivas ☐
- Retroproyector de transparencias. ☐

Si conoce a otros malacólogos en su país o en otro de América Latina por favor informarnos para enviarles el presente formulario. Esto nos permitirá ampliar la participación de otros malacólogos latinoamericanos.

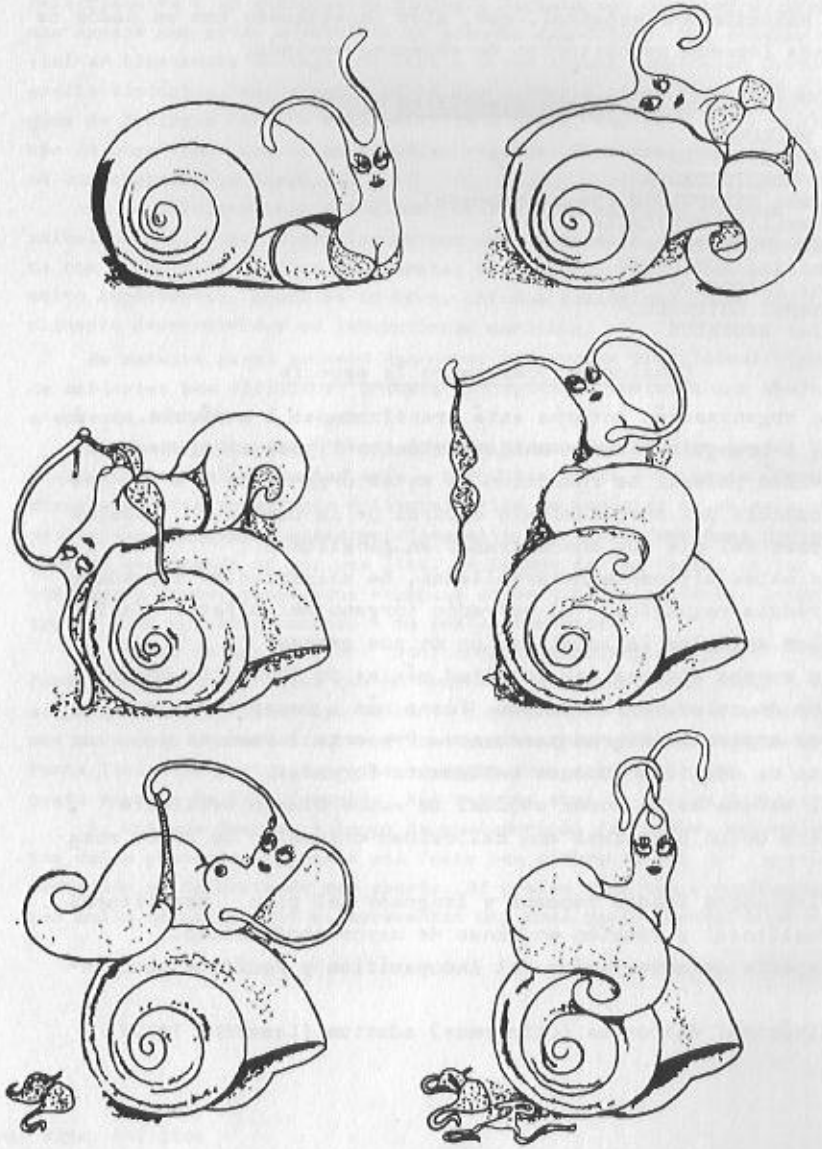
Atentamente,

JAIME R. CANTERA K.
Comité Organizador I Congreso
Latinoamericano de Malacología.

"MALACOLOGICAL FLASH"

O "STREEP-TEASE" DE NOSSA CONCHINHA!

CARLOS ASPAR(RS)



VAMOS SEGUIR ESTE EXEMPLO ?

Recebemos do sócio ANTONIO CELSO GUIMARÃES PRADO (SP) a sugestão de publicar material enviado pelo Sr. Miguel Argel Lopez y Verdegay da Espanha, mostrando como uma concha recebe por parte de algumas pessoas um tratamento especial. Acredita o missivista que os associados ficariam contentes e admirados pela forma com que o material é apresentado pelo colecionador espanhol, que, além da etiqueta com os dados de coleta ainda fornece um histórico do espécime enviado.

Ficha cientifica

Tipo: MOLLUSCA
Clase: GASTROPODA
Orden: MONOTOCORDIA
Suborden: STENOGLOSA (Neogastropoda)
Superfamilia: MURICACEA
Familia: MURICIDAE
Subfamilia: MURICINAE
Género: CHICOREUS
Subgénero: CHICOREUS
Especie: BRUNNEUS

Consideraciones sobre la especie

La organización interna está transformada: 1 aurícula, 1 riñón, 1 branquia plumosa unilateralmente fijada en el techo de la cavidad paleal. La reducción de estos órganos de 2 a 1 es consecuencia del enrollamiento espiral de la concha. Células nerviosas del pie muy concentradas en gánglios.

Animales altamente desarrollados, de alimentación depredadora y rádula raquiglosa. El osfradio (órgano del olfato) facilita a los animales la localización de sus presas.

La concha alcanza una longitud máxima de 70 mm. La coloración es de color marrón oscuro. Forma más o menos fusiforme y anillos espirales negros parduzcos. Presenta 3 varices y un sistema de costilla nudosas bellamente formadas.

El estoma es de forma ovoidal de color blanco brillante, provista de un peristoma con callosidad columelar de color rosada.

Vive sobre fondos rocosos y fangosos del piso mesolitoral o circalitoral y también en zonas de mayor profundidad.

Especie característica del Indopacífico y Pacífico occidental.

Sinónimo: Chicoreus (Chicoreus) adustus (Lamarck, 1822).

A BIOLOGIA MARINHA
(continuação)

Texto: WALTER NARCHI
Ilustração: WALTER NARCHI

Biólogos marinhos, de estações marinhas, não vão ao alto-mar necessariamente e as estações de Biologia Marinha não dependem de grandes navios nem estão envolvidas em grandes expedições. Não podemos delimitar claramente Biologia Marinha e o que alguns consideram Oceanografia Biológica, mas a maior parte dos esforços científicos nas estações de Biologia Marinha está restrita à praia, mar raso e aos fenômenos de organismos que vivem naquelas regiões. Eles trabalham na costa, os oceanógrafos ao largo.

Ao desenvolver seus trabalhos, os biólogos marinhos estudam os animais em si, suas interrelações com outros animais, plantas ou mesmo com o ambiente. Destas biocenoses, onde os fatores ambientais são muito importantes, pouco se conhece. Estudos ecológicos podem ser facilmente desenvolvidos em laboratórios marinhos.

De maneira geral podemos encontrar nas costas brasileiras tipos de ambientes bem definidos: a costa protegida, a costa de mar aberto, a enseada fechada e o mangue.

1. Costa protegida - Nesta divisão podemos colocar as costas semiabrigadas e baías abertas onde a força das ondas é de certa forma dissipada antes de atingir o litoral. Rica em espécies de animais, as praias são côncavas e caracteristicamente protegidas por duas projeções do continente ou por uma ilha. No Estado de São Paulo, de Santos para o norte, temos bons exemplos desse tipo de ambiente. Encontramos aqui o costão rochoso e as praias arenosas.

2. Costa de mar aberto - Inteiramente desprotegida, pobre em formas animais, tem fauna que ou necessita do impacto das ondas ou adaptou-se a ela. Esse tipo de costa é geralmente convexo e encontramos novamente o costão rochoso, como por exemplo a Ponta Munduba e Ponta Itaipu em Santos e praias arenosas como a Praia Grande e a praia exposta da Ilha Comprida. Não existem aqui as praias lodosas.

3. Enseada fechada - Longe da movimentação das ondas, em ambientes muito protegidos aparece uma fauna bem diferente das do costão protegido ou da costa de mar aberto. As praias aqui têm a configuração muito côncava, isto é, apresentam uma área muito protegida em co

nexão indireta com o mar. Aparecem nesta divisão, entre outras, as de baía arenosa, lodosa ou areno-lodosa. Exemplos são muito comuns no litoral paulista, notadamente do centro para o norte, com fauna bastante característica.

4. Mangue - A região dos baixios, onde rios serpenteiam em direção ao oceano, sofrendo a influência do mar, fez surgir uma flora especial acompanhada de uma fauna específica que tem seu limite sul na região de Laguna, no Estado de Santa Catarina.

Cada uma dessas regiões pode ser subdividida em zonas devido à altura alcançada pela movimentação das água do mar sob a influência da maré. Assim, lembraremos as regiões:

a) Supralitoral, que vai do limite mais elevado do respingo das ondas, para dentro do continente, geralmente sêca e com poucas formas animais, entre as quais encontramos na praia o caranguejo-fantasma (Ocypode quadrata)e as "pulgas-da-praia" (Orchestoidea sp.) e no costão pequenos caramujos (Littorina sp.) e"baratinhas" (Ligia exotica), que correm velozmente à nossa aproximação.

b) Maré-alta, que compreende o intervalo da região média do nível alcançado pelas águas, durante a maré-alta, até cerca do nível mais alto das marés baixas. Vivem aqui cracas (Chtamalus e Tetraclyta) e outros animais habituados a tolerar mais a exposição ao ar atmosférico.

c) Maré-média, que vai da região média da maré mais baixa, o zero da Tábua das Marés, até a região média da maré mais alta. Essa zona é coberta e descoberta duas vezes por dia e os animais aqui encontrados acostumaram-se ou necessitam mesmo do ritmo das marés.

d) Maré-baixa, ou infralitoral, normalmente não é descoberta pelas marés de nível zero. Essa região é exposta para ser examinada durante algumas horas em cada mês e é povoada por animais que não podem suportar o mínimo de exposição ao ar livre.

Em cada tipo de ambiente e em cada zona os animais apresentam adaptações especiais, fornecendo problemas interessantes para o biólogo marinho. Podemos citar, entre outros, processos de comportamento, fisiologia e desenvolvimento. A maneira de se prender às rochas, sobreviver ao choque intermitente das ondas do mar, ou a exposição ao ar atmosférico, entre as marés mais alta e mais baixa. são proble

Fig. 1

Fig. 2

Fig. 1 - Em ambiente protegido, as baías fechadas têm fauna bastante característica.

Fig. 2 - No costão rochoso o impacto das ondas possibilitou o aparecimento de fauna que se adaptou a condições adversas.

Fig. 3

Fig. 4

Fig. 3 - Durante as marés mais baixas, o infralitoral quando exposto pode ser examinado pelo biólogo durante algumas horas.

Fig. 4 - O mangue pode ser considerado como um criadouro natural de espécies animais.

mas biológicos adaptativos. As cracas que cobrem as pedras entre-as-marés, são expostas ao sol, chuva ou vento durante muito tempo. Mas esses animais estão adaptados e têm possibilidade de se isolarem do meio externo. Durante as marés altas, às vezes por apenas algumas horas por semana, adquirem o alimento e respiram.

Os mexilhões formam grandes agrupamentos em locais favoráveis onde a arrebentação é forte. Cada animal é fixo à rocha por meio de fios que são secretados por uma glândula localizada no pé. A possibilidade de locomoção deles é pequena e são coletados em grandes quantidades para servirem à alimentação. Esses animais retiram alimento da água do mar, através de sifões pouco evidentes. Ostras, que também são apreciadas como um bom alimento, ocorrem neste ambiente, porém, pouco sabemos sobre seu comportamento e desenvolvimento.

As interações dos animais numa comunidade são importantes e a zonação parece ser o resultado da exposição ao ar livre ou ao impacto das ondas. Os organismos aparecem de acordo com sua melhor adaptação à dessecação ou à ação das ondas.

Nas praias de enseadas fechadas ou praias arenosas de costa protegida, encontramos associaçõesddiferentes com predominância de animais que se enterram, entre os quais citarei os de maior importância econômica. Trata-se de moluscos bivalves, procurados pelas populações costeiras, que deles se alimentam. O berbigão (Anomalocardia brasiliana), a tarioba (Iphigenia brasiliana) e o sapinhoã (Tivela mactroides), entre outros. O nosso caiçara coleta esses animais em grande número e sempre ao mesmo local: parece que a fonte é inesgotável. Porém, até quando? Nada se conhece a respeito do ciclo biológico e do desenvolvimento dessas espécies para prevenir sua extinção.

Na região do mangue, o siri-azul (Callinectes sapidus) e o caranguejo-uçá (Ucides cordatus) são capturados quase que diariamente para serem vendidos. É comum ver-se os vendedores desses animais próximo ao Rio Casqueiro na Baixada Santista. Além desses, nas raízes das plantas do mangue encontramos grande quantidade de ostras, que também são aproveitadas na alimentação.

(continua)

ESTÃO ACABANDO OS CARACÓIS MARINHOS

Mário Ferreira Migliano
Diário Popular 14/12/1986
página 11

Os caracóis marinhos são moluscos que vivem dentro de grandes conchas, normalmente chamadas búzios. Estes caracóis de bordos ondulados mostram em seu interior uma cor rosa e pérola chamejante. São o lar dos caracóis marinhos, cuja carne é considerada uma delicadeza pela maioria dos habitantes das Ilhas e países do Caribe. Na ilha de Santa Luzia, por exemplo, todas as sextas-feiras à noite, centenas de nativos e turistas costumam reunir-se nas ruas para dançar, beber e, particularmente, comer pratos preparados com caracóis marinhos. Essas festas estão acabando com esses caracóis nas águas da ilha, diz o biólogo marinho Carl J. Berg, cientista a serviço dos Laboratórios de Biologia Marinha de Woods Hole, Estados Unidos.

Para o norte das ilhas Bermudas, no Mar dos Sargaços, diz Berg, acabaram-se os caracóis marinhos e já é tarde para tentar salvá-los, porque nas águas dessas ilhas puderam encontrar somente uns poucos exemplares. As espécies de caracóis marinhos estão desaparecendo por todo o Caribe. As conchas que as crianças pegam e colocam no ouvido "para escutar o rumor do oceano" e que os turistas buscam ansiosamente como "souvenir", para mostrar a seus amigos e para enfeitar suas casas, são vendidas aos milhões em todo o Caribe. Essas conchas, além de serem usadas como enfeite, são empregadas para desenhar caminhos em jardins e cemitérios e também como medicamento para eliminar cicatrizes, dissolvidas em suco de limão.

Refogado e Fritadas

Aprecia-se o caracol marinho, especialmente, como fonte de alimento. Preparam-se com ele a "hamburguesa do Caribe" e uma dúzia mais de diferentes pratos. Por essa razão, anualmente, estão embarcando para os Estados Unidos milhões destes mo

luscos, para satisfação do paladar dos cubanos, haitianos e muitos outros imigrantes do Caribe, fato que deu lugar a uma indústria milionária e também para que se estejam esgotando as espécies de caracóis marinhos em águas do mar do Caribe.

O biólogo Berg, tem colecionado durante muitos anos, centenas de espécies de caracóis marinhos pelas ilhas do Caribe a fim de estudá-los e, em todas e cada uma dessas ilhas, escuta sempre a mesma história: já quase não se encontram caracóis por aqui e para pescá-los é necessário submergir-se a profundidades de 30 ou mais metros, com equipamento especial.

Há apenas 30 anos encontravam-se aos milhares a profundidades de apenas 50 centímetros.

Face ao perigo que ameaça o caracol marinho do Caribe, o biólogo Berg, fixou como objetivo de seu trabalho, determinar cientificamente a forma de assegurar uma povoação permanente de caracóis em todas as ilhas. Para isso, diz, devem-se estudar primeiros os costumes e modos de reprodução das diferentes espécies, pois até hoje, quase nada se sabe verdadeiramente sobre o desenvolvimento da vida destes moluscos, fato que contribui ainda mais a sua extinção.

Boiando à Deriva

O caracol marinho da concha rainha (Strombus gigas), começa sua vida sob a água como um dos milhares de ovos depositados em uma bolsa coberta de areia. Do ovo nasce uma pequena larva do tamanho de um grão de areia, embrulhada em uma espécie de véu que começa a boiar livremente e que é transportada ao acaso pelas correntes marinhas. À medida que bóia começa a formar-se uma pequena concha nas suas costas, até que após três meses, o caracol perde seus lóbolus natatórios e se estabelece no fundo arenoso, onde permanecerá por um período de dois anos e meio. À idade de três anos já é dono de uma linda concha cor de rosa e está em condições de reproduzir-se.

Os caracóis marinhos se movem valendo-se de uma extremidade inferior em forma de garra com a qual se fixam na areia e se impulsionam pulando com sua concha nas costas, em busca

de alimento, ou de companheira e também para fugir dos inimigos. Quando um casal se junta, copulam sem sair de suas conchas, mediante um órgão de longo alcance que possui o macho. Acredita-se que os caracóis marinhos vivem uma média de seis anos e, algumas espécies, até o dobro.

Os cientistas estão tentanto descobrir as populações de caracóis que estão relacionadas e, especialmente, a forma como se dispersam. Para determinar a possibilidade de uma identificação genética estão coletando amostras de caracóis em diferentes pontos geográficos, distantes entre si, especialmente nas Bermudas, Belize, Carriacou e as ilhas Turcos e Caicos, lugares nos quais se encontram importantes variedades genéticas.

Desta maneira, foi possível comprovar que os caracóis marinhos que se pescam na ilha de Santa Luzia, por exemplo, provêm dos criadouros de Barbados. É conveniente então para as pessoas de Santa Luzia que os referidos criadouros não se acabem. No entanto, em Barbados, há 10 anos, observa-se uma diminuição da população de caracóis marinhos gigantes.

Como já se deu a voz de alarme a todas as povoações interessadas na exploração dos caracóis marinhos, algumas delas já estão tomando medidas de proteção, restringindo a pesca desses moluscos. Os projetos de Berg e de seus colaboradores deverão chamar a atenção de todos os governos da área do Caribe e, em consequência, ordenar a proteção dessa singular espécie contra a voracidade dos seres humanos. (CIMPEC).

VOCÊ JÁ PREPAROU SEU RESUMO PARA O X E.B.M. DE 01 A 05 DE JULHO DE 1987 ?

LEO SHELL EXPORT

Sri Lanka's Largest Exporter of Shells

MISS MOONYEEN DE SILVA
Ja-Ela Estate,
Via St.Mary's Road,
Ja-Ela - SRI LANKA

Assorted Sri Lanka Sea/Land Shells
Butterflies - Souvenirs
Curios and Batiks
Wholesale price in US$

Zehnter Internationaler Malakologen-Kongress
Tenth International Malacological Congress
Dixième Congrès International de Malacologie
Tübingen, 27 August - 2 September 1989

To the Secretaries of
All Regional and Supra-Regional
Associations of Malacologists

Congress Office:
Tropenmed.Institut d.Univ.
c/o Dr. Claus Meier-Brook
Wilhelmstrasse 31
D-7400 Tübingen
Fed.Rep. of Germany

Tel. 07071-292928
from your country:
...49-7071-292928

Tübingen, October 6, 1986

Dear Colleagues,

I would like to inform you of time and place of the next international malacological congress and would appreciate seeing this first announcement published in the newsletter, information sheet, or similar, of your society.

"The Tenth International Malacological Congress will be held from August 27 to September 2, 1989, in Tübingen, Southwest Germany. Papers dealing with any aspects of Malacology are invited for oral or poster presentation. Malacologists wishing to attend should be prepared to submit provisional titles of papers, together with one or two sentences exposing the questions dealt with therein (instead of an abstract for which it would be too early), before September 30, 1988.

Address inquiries to the current president of UNITAS MALACOLOGICA:

Dr. Claus Meier-Brook
Tropenmed.Inst.d.Univ.
Wilhelmstr. 31
D-7400 Tübingen, F.R.G.

I hope that an announcement as early as this will enable many colleagues to consider participation and to plan their research for the years to come.

Thank you very much for your help in scientific communication among malacologists.

Yours sincerely

Claus Meier-Brook

La Conchiglia
INTERNATIONAL SHELL MAGAZINE
Via C. Federici, 1 - Tel. 511.01.92
00147 ROMA (Italy)

REVISTA BIMENSAL - EDIÇÕES EM ITALIANO E EM INGLÊS
Assinatura Anual: US$ 17,00 Via Marítima
: US$ 24,00 Via Aérea
Maiores informações com R.MOSCATELLI a/c da S.B.M.

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

Recebemos até o encerramento do presente número do "Informativo SBM" a seguinte correspondência:

- Do sócio LUIZ AUGUSTO DOS SANTOS LIMA (RJ) remetendo cheque para pagamento da anuidade de 1986.
- Do sócio FELIX CHRISTIANO THEISS (SC) participando seu novo endereço e remetendo pagamento da anuidade de 1986.
- De MAY BROOK MG. NEGRÃO, diretora da Divisão de Bibliotecas da Secretaria Municipal de Cultura pedindo o empréstimo de vitrines para a realização da exposição de Malacologia a ser realizada na Biblioteca Sergio Milliet do Centro Cultural São Paulo no período de 27.01.87 a 15.02.87.
- Do sócio RENATO MOSCATELLI (SP) missiva contando os motivos que o levaram a se desfazer de sua coleção particular de conchas. (Ver em outro local deste Informativo).
- Da sócia MARIA CRISTINA DREHER MANSUR (RS) enviando a participação do 10º CONGRESSO INTERNACIONAL DE MALACOLOGIA a ser realizado em Tübingen, Alemanha no período de 27.08.89 a 02. 09. 1989. (Ver em outro local deste Informativo).
- Do sócio LUIZ RICARDO DE SIMONE (SP) convite de seu enlace matrimonial com LUCIA VALÉRIA no dia 24.01.87 em Ribeirão Preto SP. Parabéns aos noivos!
- Do sócio FABIO H.A. COSTA (RJ) participando seu novo endereço e agradecendo o recebimento do Informativo nº 44 assim como foi solicitado.
- De CAROLINA M. BORI, Presidente da S.B.P.C. encaminhando as informações preliminares, sob a forma de anotações, da última reunião da Comissão de Programação de Simpósios Multidisciplinares da SBPC, acerca dos temas que estão sendo consideradas para os Simpósios a serem organizados por esta Sociedade para a próxima Reunião Anual; enviando exemplos do Regulamento da 39a. SBPC e confirmando a realização da 2a. reunião da Comissão de Sociedades e Entidades Científicas.

- Do sócio RENATO MOSCATELLI (SP) cartão desejando à Presidência, Conselho e Sócios da SBM, votos de Feliz Natal e ótimo Ano Novo. Enviando cheque que José Roberto Heise recebeu da exposição do Shopping Ibirapuera em nome da Sociedade Brasileira de Malacologia.

- Do sócio E.C. RIOS (RS) missiva na qual descreve sua viagem a Europa após ter retornado dos U.S.A. onde assistiu os encontros malacológicos da COA e da AMV. Visitou na Europa parte das coleções do British Museum, do Museu de História Natural de Paris (c/ Anne M. Testud), do Museu Oceanográfico de Mônaco e do M. Cívico de Zoologia de Roma. Informou ainda que os sócios da SBM poderão adquirir seu último livro diretamente com ele.

- Da sócia MIRIAM A.S. SERRANO (MT) enviando pagamento da anuidade de 1986.

- Do sócio LUIS ALONSO FERREIRA comunicando que a Fundação Museu do Mar realizará de 27.10 a 02.11.86 o Curso de Mergulho Livre e Autônomo Amador, no Museu do Mar, R. República do Equador 81, Santos SP.

- Do sócio PEDRO WILSON BERTELLI (SC) enviando pagamento da anuidade de 1986.

- Do Museu de Ciências da PUC do RS (RS) acusando recebimento dos Informativos nº 56, 57 e 58.

- De ENNIO CANDOTTI, Editor de Ciência Hoje (SBPC) pedindo notícias da SBM como: breves resumos de resultados de pesquisas e publicando periodicamente uma seção com notícias de interesse dos sócios da SBM.

- Do sócio MARCUS VINICIUS M. FERREIRA (RJ) informando dificuldades no recebimento dos Informativos SBM em decorrência de mudança de endereço.

- Do sócio JULIO COLELLA (SP) cartão desejando a Diretoria da SBM, Feliz Natal e próspero Ano Novo.

- De C. JOHN FINLAY (USA) carta revelando que visitará o Brasil por três semanas chegando a S. Paulo em 24.12.86 e voltando aos USA em 17.01.87. Entrou em contato com a Diretoria da SBM através de E.C. Rios a quem agradecemos.

- De CRODOWALDO PAVAN, Presidente do CNPq telegrama convidando para a cerimônia de assinatura do Sr. Governador do Estado de S. Paulo do Decreto de Cessão do Imóvel destinado a instalação da /Estação Ciência" no dia 19.12.86, às 11 hs no Salão de Despachos do Palácio dos Bandeirantes.

- Do sócio LUIS ALONSO FERREIRA (SP), Circular 04 e 05/86 e 06/86 relativas respectivamente aos Cursos de Mergulho Livre e Autônomo Amador (Básico) e de Mergulho Avançado e Programa de Cursos para 1987. Informações e inscrições deverão ser feitas a R. República do Equador 81, Santos, SP.

- De ERNEST H. WILLIAMS, Jr. University of Puerto Rico Mayaguez (Porto Rico) convite para contribuir com a Association of Island Marine Laboratories of the Caribbean - Newslatter, Editor Lucy Bunkley Williams.

- Do sócio RENATO MOSCATELLI (SP) artigo do Diário Popular de 14.12.86 sobre a dizimação de caracóis marinhos. (Ver em outro local deste Informativo). Página central do Suplemento da Folha de São Paulo, domingo 14.12.1986 com o artigo sobre "Um esqueleto que dá gosto ver" com fotos de conchas de Roberto Faustino; a reportagem foi feita graças ao pedido da menina Telma Nagai de 13 anos de idade, SP.

- Da AMERICAN MALACOLOGISTS, USA, livreto contendo a propaganda de livros novos em malacologia.

- Do sócio MARCO ANDRÉ (RJ) enviando pagamento da anuidade de 1986, pedindo envio do informativo 51 e desejando votos de Feliz Natal e Próspero Ano Novo a todos os associados da SBM.

Colaboração:

IND. DE PAPEL SIMÃO S.A.

KODAK BRASILEIRA COMÉRCIO E INDÚSTRIA LTDA.

HOECHST DO BRASIL QUÍMICA E FARMACÊUTICA S.A.

Nanograf Antonio A. Nanô & Filho Ltda.

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Recebemos até o encerramento do presente número do "Informativo SBM" as seguintes publicações:

- BRASILCIÊNCIA, Agenda Nacional de Eventos

  nº 40 Programação de 29 a 8 de Novembro/Dezembro de 1986

  nº 41 Programação de 6 a 15 de Dezembro de 1986

  nº 42 Programação de 13 a 20 de Dezembro de 1986

  nº 43 Programação de 20 a 16 de Dezembro/Fevereiro de 86/87

- SUMÁRIOS CORRENTES BRASILEIROS - Ciências Exatas e Biológicas vol. 1(8) - Agosto de 1986:1-56, Brasília.

- CIÊNCIA HOJE (SBPC) Informe 29.11/5.12

  Informe 6.12/12.12

- SHELLS AND SEA LIFE, publicação mensal sobre moluscos e vida marinha - 1986, 18(8):121-136.

- THE FESTIVUS - publicação do "San Diego Shell Club" 1986, 18(11):147-157.

Meraviglie della natura

Via Milano, 3 - 09100 Cagliari (Italy)

Conchiglie da collezione esotiche e mediterranee.
Specializzati in conchiglie rare e rarissime della Sardegna a prezzi assolutamente competitivi.
Listino periodico gratuito a richiesta. Precisare se esotico o Mediterraneo.

Corrispondenza: Italiano, Inglese, Francese, Spagnolo.

Please send us Your latest wholesale price-list of shells, minerals, fossils and butterflies.